

# humanitas

**Vol. XV–XVI**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. XV E XVI



COIMBRA  
MCMLXIII-LXIV

τήριον, ao designar instituições, no grego moderno: ΠΛΥΝΘ-  
 PION, KOMMΩTHPION, ΛΙΠΗΤΗΡΙON, ΚΑΘΑΡΙΣΤΗΡΙΑ,  
 ΤΑΜΙΕ Υ ΤΗΡΙON, ΕΝΕΧΥΡΟΔ ΑΝ ΕΙΣ ΤΗΡΙON, ΔΙΟΙΚΗΤΗ-  
 ΡION, etc.

Até Φροντιστήριον que Aristófanes cunhou para se rir da escola de Sócrates, inventada nas *Nuvens* (1), chamando-lhe «pensadoiro», designa agora gravemente um tipo de escola secundária.

Enfim, toda a minha experiência do grego moderno mostra que são actualmente exageradas as palavras de William W. Goodwin, na Introdução da sua *Greek Grammar*, embora pudessem ser mais conformes com a realidade, quando as escreveu, no final do século passado: «It is not too much to say, that the Greek of most of the books and newspapers now published in Athens could have been understood by Demosthenes or Plato».

Isto dificilmente é verdade hoje e sê-10-á cada vez menos. Quem quiser saber grego moderno, tem que estudar esta língua por si, embora com maior facilidade, se conhecer o grego clássico que continua a ser a língua da Grécia Antiga e um dos grandes idiomas de civilização, coisa que o grego moderno não é.

A antiga Hélade permanece também a razão principal de glória para os gregos actuais, dentro e fora da mãe-pátria (como tive ocasião de ver nos cortejos comemorativos dos heleno-americanos, na Quinta Avenida, em Nova Iorque), e o motivo quase exclusivo da procura da Grécia hodierna pelos turistas estrangeiros.

AMÉRICO DA COSTA RAMALHO

#### GREGO E LATIM NOS JORNAIS PORTUGUESES

A nossa imprensa, ao contrário da americana (2), por exemplo, é avessa ao estudo do Grego e do Latim.

Todavia, inopinadamente, podem nela surgir testemunhos favoráveis às línguas clássicas, principalmente em artigos de autores estrangeiros.

(1) Cf. A.C.R., *Διπλά<sup>9</sup> Ονόματα no Estílo de Aristófunes*. Coimbra, 1952, p. 51.

(2) Cf. *Humanitas*, XIII-XIV (1961-2), pp. 368-374, «Grego e Latim nos Jornais Americanos».

Foi assim que na série *Conselhos de André Maurois*, publicada pelo jornal *O Primeiro de Janeiro*, no artigo «A uma estudante», aí inserto em 29/9/1963, o conhecido escritor francês teve acerca de si próprio estas palavras sobre que devem meditar os educadores improvisados de nossos dias : «A seguir, certifique-se de que no seu espírito» — diz Maurois à hipotética estudante — «os alicerces sobre os quais vai construir são sólidos. Tudo depende dessas bases. Como aprendi bem os primeiros elementos do Latim e das Matemáticas, nunca encontrei nos meus estudos dificuldades intransponíveis».

A. C. R.

#### V COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS

Neste grande Congresso Internacional, realizado em Coimbra, de 2 a 8 de Setembro de 1963, foi muito apreciada a colaboração de dois jovens licenciados em Filologia Clássica, Carlos Alberto Louro Fonseca e Jorge Alves Osório, e do licenciando, também de Filologia Clássica, Amadeu José Soares. Sem a disciplina de espírito, qualidades de organização e devoção ao trabalho destes três rapazes, a engrenagem do Colóquio não teria sido tão perfeita.

Embora não seja a primeira vez que os classicistas dão provas de que a ginástica mental das Humanidades não é uma fantasia, regista-se com satisfação mais este caso.

A. C. R.

#### EBORAE ET NOVI EBORACI

*Um Manuscrito de Teatro Humanístico Conimbricense* (1) que se encontra em Nova Iorque, na biblioteca da Hispanic Society of America, está igualmente representado, pelo menos em parte do conteúdo, na Biblioteca e Arquivo Municipal de Évora. Aí o pude ver em Fevereiro

(1) **Artigo publicado com este título, a abrir o volume xiii-xiv de *Humanitas* (Coimbra, 1961-62).**